

Grandes empresas apostam no crescimento da economia

CORREIO BRAZILIANO

N.º 2 DE

1995

Orange

Ricardo Leopoldo
Da equipe do Correio

07 DEZ 1995

São Paulo — A maioria dos dirigentes das 500 maiores empresas privadas do país acredita que o Brasil vai crescer 5% em 1996. A inflação no próximo ano não deverá ultrapassar 20% e o faturamento das companhias será 13% maior em comparação a 1995.

Esse é o resultado da pesquisa Termômetro Empresarial, feita pela Consultoria Artur Andersen.

As indústrias representadas no estudo tiveram rendimentos em 1995 de US\$ 76 bilhões, 16,5% do Produto Interno Bruto (PIB é a soma de todas as riquezas produzidas no país em doze meses).

Avanços — Celso Giacometti, presidente da Artur Andersen, ressaltou

que os empresários acreditam no desenvolvimento de 5% do PIB se for eliminado o déficit público e ocorram avanços nas privatizações.

Giacometti comentou que as empresas deverão expandir suas linhas de montagem com recursos próprios. Isso ocorrerá, segundo ele, porque as companhias estão bastante capitalizadas.

“Dos entrevistados, 49% pretendem expandir seus negócios por meio de fusão, compra ou associação com outras empresas. As companhias querem ampliar suas participações no mercado”.

Por isso, segundo Giacometti, é mais importante comprar uma indústria do que gastar três ou quatro anos na abertura de uma nova fábrica.

Comparação — Embora as empresas tenham aumentado o nível de produ-

tividade em 1995 em comparação com o ano passado, o corte dos custos foi accentuado pelo aumento do desemprego.

A Artur Andersen apurou na pesquisa realizada no ano passado que 35% das companhias pesquisadas tinham a intenção de demitir funcionários em 1995. No entanto, o estudo apontou que 56% das indústrias dispensaram empregados.

“As empresas reduziram em 1995 a média de 13% de seu quadro de pessoal”.

Ele afirmou que as empresas pesquisadas não apresentam perspectivas de novas contratações. Em 1996, as companhias deverão manter seus atuais quadros ou enxugá-los mais ainda.

Na previsão para o próximo ano, 43% das indústrias deverão diminuir ainda mais o número de funcionários.